O PUBLICADOR PAULISTANO.

Publica-se uma vez por semana na typographia — Dous de Dezembro — de Antonio Louzada Antunes, Rua das Flores n.º 35, onde se subscreve a 57000 rs. por seis mezes pagos adiantados.

Os artigos de interesse geral tem inserção gratuita, e os de interesse particular em lingoagem honesta, competentemente responsabilisados, e os annuncios pagarão adiantado o que se convencionar. A Redacção não se responsabilisa absolutamente pelas correspondencias ou communicados particulares.

O PUBLICADOR PAULISTANO.

A Lei e sua caricatura.

Com surpreza e horror, «steterunt comæ et vox faucibus hæsit» lemos a Lei n.º 184 e miramos a caricatura, que ella apresenta aos seus pobres leitores. Com surpresa porque quando esperavamos que o Sur. Hypolito José Soares de Souza se apresentasse a barra do tribunal da opinião publica a defiender-se on a justificar-se das serias accusações, que se lhe tem feito, ou pelo menos a tentar algum galvanismo para esses crimes, cil-o que por si os seus moços se apresenta de pincel na mão tirando caricaturas! Com horror porque si quer a vida privada, nem ao tumulo, ao menos aos mortos se ahi poupou!

Ahi para se castigar o homem que teve a audacia de repetir certas verdades ao Snr. Hypolito, isto é, que o Snr. Hypolito abandona suas repartições por mais de dous dias sem licença, que o Snr. Hypolito consultado em negocio seu, despachou, que o Snr. Hypolito abuza de sua autoridade de inspector, violando continuamente a lei; pela segunda vez dizemos, para castigar o homem que praticou este crime não duvidou o Snr. Hypolito on os seus moços a descerema vida particular da vietima, a trazerem a praça publica toda uma familia dos venerandos de nossa independencia, e ahi sem respeito as cinzas dos mortos, ao publico, e até a si mesmos a injurial-a e deprimil-a!

E' este o decantado posto de honra da Lei, é assim que quer a Lei desarmar seus adversarios, e atterrar as antoridades ? Não creia. Quem haverá por ahi alem ja não fallamos dos nossos amigos, que applauda o desrespeito a vida particular? Quem haverá por ahi alem que applauda ou pelo menos sanccione o se hir arrancar da sepultura os mortos e trazel-os a praça publica para ao son e vozena dos moleques injurial-os e os desacatar? Alguem. Os mesmos autores de similhante procedimento: esses covardes não tem a coragem de seus actos e traidores apontão para os seus comparsas. Inaudita degradação! E pois, Snrs. da Lei si ainda é tempo, outro

E pois, Snrs. da Lei si ainda é tempo, outro rumo. O meio é alem de perverso, ineficaz, o meio é tal Snrs. da Lei, que hem depressa vos vereis a sós sem ao menos quem leia vossos escriptos. Por nossa parte declaramos que nunca tememos os Snrs. da Lei e hoje ainda menos quando os vemos de pineel na mão. Os homems são sem distineção de amigos ou adversarios, solidarios pelo respeito a vida particular, ao tumulo e as familias. E quando assim não fosse, embora incapases absolutamente de combater a Lei em tal e queijando terreno, alguns vintens, com profunda dor, arranjariamos a assalariar um assassino de reputações a brandir a espada da injuria, do desaforo e do desrespeito com os Snrs. da Lei e de pincel igualmente os retratar e as suas, por nós, respeitadas familias.

Mas Deos não hade permitir que as cosas cheguem até ahi, ao menos um momento lucido Deos concederá aos Surs. da *Lei* em que vendo o precipicio que tem cavado, recuarão; e então os Surs. da *Lei* cohertos de pejo e vergonha corridos de si mesmos nos pedirão perdão protestando não mais continuar a expor a praça publica ao escarneo, assovio e vaias dos moleques seus patricios sens caros patricios e suas respeitaveis familias. Assim seja.

Ainda a pouco escrevendo sobre este assumpto, tinhamos em vista auxiliar o governo em a decisão d'esta questão, offerecendo-lhe tão exactos e completos, quão sinceros dados: hoje reconsiderando-o, outro é o nosso proposito. Hoje nosso designio, ao par de convencer-mos a opinião publica da justiça, com que defendiamos esta causa, ao par de rendermos a vice-presidencia aquella homenagem, que lhe é devida pelo tino e justiça, com que soube se haver em este negocio e o dicidir, é o de chamar a attenção do Exm. governo para o procedi-

A estrada de Campinas.

a attenção do texin, governo para o procedimento irregular e inqualificavel do Sr. Engenheiro Vaz. Em esta, bem como em outras commissões, o procedimento do Snr. Engenheiro Vaz sempre reprehensivel, leva-nos a chamar a attenção do governo para seus actos, a fim de que estudada a conducta do Snr. Engenheiro Vaz e conhecida ou melhor verificada officialmente irregular e inqualificavel, haja por bem o Exm. governo o extranhar se não de outro modo, ao menos illiminando-o para sempre do numero dos Engenheiros do governo; o Snr. Vaz não tem capacidade para tanto, ou em linguagem mais franca, é indigno da confiança do governo. Justi fiquemo-nos,

Decretada pela assembléa legislativa provincial, a instancias empenhos e interesse de alguem a abertura de uma nova estrada de Campinas a Mogy-mirim, nomeou o Snr. Fernandes Torres o Engenheiro Vaz para o exame desta estrada, a fim de que verificada a conveniencia de dita estrada, fosse ella feita. Como conduzio-se o Snr. Engenheiro Vaz? Peor. O Snr. Engenheiro Vaz abusando da confiança que em sua pessoa e probidade havia depositado o governo, illaqueou sua boa fé. Quando fallamos em boa fé do governo, não temos bastante consciencia do que dizemos; com effeito poderia para com o Sur. Vaz haver boa fé da parte do governo, quando este Sur. encarregado do atterrado de Sant'Anna se tinha ahi portado tão mal e até com indignidade, e o que tudo era conhecido pelo Snr. Fernandes Torres? Não declamamos, são os factos que fallão; em certa occasião tendo ido o Snr. Fernandes Torres ao dito atterra-do de Sant'Anna e não encontrando viva alma que ahi trabalhasse, perguatou a alguem que fim havião levado os trabalhadores, se lhe respondeo « não querem trabalhar; por que não se lhes paga seus jornaes com pontualidade-ha duas semanas que não recebem dinheiro; por que diz o Snr. Vaz que os cofres não tem di-nheiro» respondeo então o Snr. Torres com o maior desenxabimento «não sei como seja isso; pois a 3 dias recebeo o Snr. Engenheiro Vaz di-nheiro para pagamento dos trabalhadores na razão da feria, que appresentou» não temos pois, como diziamos, bastante consciencia da boa fé do governo a respeito, e comnosco alguem se Realmente poderá quem quer que não todos. seja accreditar boa fé em um governo, que vendo seu delegado assim portar-se a sua vista, exonera-o d'essa commissão e o encarrega de uma mais melindrosa e afastada de si, accrescendo que o Snr. Vaz ja havia sido mal e muito mal succedido em a commissão de que havia sido encarregado anterior ao atterrado de Sant' Anna, o que tudo succedeo em o tempo da ad-ministração do Snr. Fernandes Torres ? Alguem taxaria o Snr. Fernandes Torres de connivente e.:..

Vamos porem adiante e continuemos a dizer, embora sem consciencia, o Snr. Vaz illa-queou a boa fé do governo- illaqueou, não somos capazes de dizer mentindo; mas faltando a verdade em mais de um ponto na informação, que prestou ao governo, e que temos em mão. --Faltou a verdade quando informou ao governo que a pretendida estrada era mais curta, quando é certo como se vê da informação da respeitavel camara municipal que ella é mais lon-ga; faltou a verdade quando informou, que não tocava em plantações de alguem, quando é certo que teria de passar pelo cafesal do Snr. Vicente de Queiroz, e tenente Antonio Benedicto de Cerqueira; faltou a verdade quando informou ao governo que escrupulosamente havia medide a estrada, quando é certo que para a camara poder medir foi-lhe preciso mandar abrir picada, que ao menos havia o Snr. Engenheiro Vaz mandado fazer; obrou de não muito boa fé callando o numero subido de pontes com que carregaria essa estrada. E então a vista do que levamos dito sobrão-nos ou não razões para pedirmos ao Exm. governo providencias a respeito do Snr. Engenheiro Vaz ? Ouça-nos porem ainda com attenção a opinião publica: o Sar. Engenheiro Vaz não parou aqui, não se limitou a estas criançadas—foi adiante, isto é, ha dias appresentou-se em a cidade de Campinas, depois da estada de alguns dias entre nós, a-presenton-se dizendo que levava portaria do governo não só para continuar a abertura começada como para abrir a estrada por onde quizesse. E então que se nos dirá agora? Sedo governo ? O homem que assim se tem con-duzido illaqueando a boa fé do governo, e até propalando idéas em desabono do governo, espalhando que tem portaria para fazer e acontecer, portaria como dizia o Snr. Vaz-ampla, sem limites, o homem que assim se tem conduzido poderá ainda ser empregado, será digno ao menos de ser contado em o numero dos agentes de um governo moralisado? São as razões, que nos levão, não perdendo de vista o interesse publico, a pedir ao Exm. governo tome serias providencias a respeito do Snr. Engenheiro Vaz. -Bem vemos que isto irá causar torturas ao Sur. Engenheiro Vaz; mas tenha paciencia, não podemos sacrificar o interesse publico, ao interesse do Snr. Antonio José Vaz.

NOTICIARIO.

Já pertence a historia o gabinete de 12 de Dezembro, e a elle substitue o de 11 de Agosto corrente, composto 'dos Snrs.: senador Angelo Muniz da Silva Ferraz, fazenda e imperio interinamente.—Deputado João Lustoza da Cunha Paranagua, justiça.— Deputado Sebastião do Rego Barros, guerra.—Deputado Francisco Xavier Paes Barreto, marinha.—Senador João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu, estrangeiros.— A pasta do imperio, diz-se, assamirá o nosso distincto e prestimoso amigo Dr. João da Silva Carrão,

Na sessão de 5 do corrente foi apresentado no senado um officio do primeiro secretario da camara temporaria acompanhado das representações relativas ao projecto bancario do Exm. Snr. Ministro da Fazenda Salles Torres, que já se acha em a camara vitacia, enviado em a sessão de 2 do corrente.

Pela segunda vez pedimos ao Snr. D. Abbade | theatro, oh ! então é que ha panno para mangas. | era posto em asta publica; e não era dado de São Bento haja por bem, como exige a lei municipal, mandar accender uma lanterna em a obra começada nos fundos da igreja. Ouvindo-nos sua santidade cumprirá a lei, poupará alguma desgraça aos que por ahi passão, e sobre tudo evitará bastantes scenas desagradaveis. Sem sermos filho de Loyola, somos entretanto pacienciosos; assim fique certo sua santidade, que em quanto não cumprir a lei, iremos lhe fazendo este pedido, e para que não se enfastiem nossos caros leitores de cada vez daremos um desenvolvimento.

Le-se na Aurora de Pernambuco.-Em qualquer parte do mundo civilisado o ministro, que tivesse a audacia de apresentar no parlamento um prejecto (o bancario) similhante seria apupado, quando não mais alguma cousa. No Brasil porem não só o faz impunemente; mas ainda tem a insolencia de fazer de um tal projecto questão de gabinete ! Em que se fia pois ? No cabresto ou na albarda, o certo é que para albardar um povo, é mister, que elle se ponha de quatro pes.

Le-se no Parahyba. - Longevidade-uma Sra. de Fragozo offerece-nos o raro exemplo, não só de longevidade como de longa geração, que vamos noticiar. Não obstante os 114 annos de idade, que ja conta, gosa de todas as faculdades intellectuaes, vê ainda bem, anda com um desenbaraço que desdiz da idade, posto se resinta d'ella, e diz-se que é um gosto vel-a contar historias do logar e de seu tempo de que parece a chronica viva.

De maior longevidade ha sem duvida exemplos, e nós temos noticiado alguns; mas de maior e mais longa geração não temos nós noticia, nem cuidamos que haja, nem que o possa haver.

Desenrollemos o novelto da longa descendencia desta longeva Snra., na ordem da successão, no gráo de parentesco e no numero dos entes, que d'ella se originarão.

Filhos teve 15, dos quaes existem 5, netos teve 41, existem 31; bisnetos teve 76, existem 68; tataranetos tem 1

Dos tataranetos se diz que são os derradeiros netos, que hão de produzir e haver em vida na sua geração os ente macrobios: conseguintemente si ella não podia ir alem, houve e produzio de si o qme lhe era dado haver e produzir em vida: chegou a ser tataravó, isto é, quatro vezes mãi em gráos diversos

Esta Sara. tem ainda vivos 5 irmãos dos quaes o mais moço conta 76 annos e foi amamentado por ella.

A sua familia compõe-se de 133 pessoas das quees existem 105, tende fallecido 28.

Que satisfação não será para ella quando se ver rodeada de seus filhos, dos filhos de seus netos e dos netos de seus netos?

Poderia dizer-se então dirigindo-se a uma sua neta o que se refere de um raro exemplo similhante « Minha neta, dá cá o vosso neto ! »

A Snra. D. Anna da Rocha tal é o seu nome reside e residio sempre no Fragozo, lugar de seu nascimento.

Correspondencia do Publicador.

S. JOSÉ DO PARAHIBA 30 DE JUNHO DE 1859 Fiel no meu compromisso, vou apresentar em

breve um relatorio dos factos de mais importancia, que apparecerão depois da minha ultima correspondencia.

Em lugares pequenos e centraes, onde os ne-

São pois desta naturesa as noticias que desta vez tenho á dar-lhe.

O mez de Abril foi fertil de festividades, que tiverão lugar pela maneira que segue. No dia 24 houve a lesta de Nossa Senhora das Dores, com procissão que esteve bem concorrida. A noite houve theatro, indo á scena no pequeno theatrinho que aqui temos-o Judeu Jonatas.-O Snr. Manoel Ricardo que encarregou-se do primeiro papel, satisfez tanto quanto as circuustancias exigião : mostrou que tem geito para a cousa, e poderá tornar-se bem bom actor com a pratica, e emendando-se de certos defeitos da pronunciação, e deixando de exagerar algum tanto. A' 25 houve a festa de S. Benedicto igualmente com procissão.

Sendo designado o dia 2 do corrente para a festa do SS., á 29 do passado reunio-se a meza da irmandade para deliberar á respeito, e como apparecesse n'esta um musico de fóra que se propunha á organisar uma musica para a festa, aconteceu que os mesarios, sendo uns partidarios da musica-Franco-(o tal), e outros da musica-Estolano,- deshouverão-se de tal sorte, que bem parecia vir o consistorio á baixo!

« Mille trapalhadas, arengas, mille tramoias,

« Mille carambolas, tretas, et mille remóques.»

E outras cousinhas mais, e de tal calibre, que eu como mudo expectador, fui-me pondo de longe, para livrar-me de algum sôco que viesse avulso.

« Sæpe candongas facis, atque rixas, «Ut metum tenhant misero puello, «Si carambolas celebres fabricas, « Accipe sôcos.»

O caso é que venceu o partido da musica -Franco-e foi com essa musica que se fez a festa do SS. A' noite houve theatro, indo á scena-o Barba Roxa-que passou soffrivelmente. Em quanto porém, as nossas damas não forem damas, não poderemos vêr em nosso theatrinho uma peça bem desempenhada. Os nossos meninos, á quem se entrega esses papeis nunca satisfazem, porque, além de lhes faltar a arte, não têm a pratica precisa para emitarem os gestos, o pizar, certo geitinho, a voz, a sensibilidade, a candura, e a labia de uma mulher.

A' final, tanta festa para a festa, tanta cousa, e agora? Agora estamos como d'antes-Completa monotonia.

Eu para distrahir-me um pouco, resolvi dar um passeio para o Nórte da provincia, e desde já lhe faço sciente, que em virtude deste meu passeio, ficará interrompida por algum tempo esta correspondencia. Durante a minha auzencia fica encarregado do expediente do meu escriptorio, o collega-Buquira-e entretanto, tudo quanto eu vir, ou ouvir, cheirar, gostar e apalpar ahi pelo caminho, lhe communicarei.

Serimbura.

COMMUNICADO.

Pensamento do seculo.

Ouro, e mais ouro eis o predominante do seculo XIX. O ouro foi, é, e será a mola real de todos os interesses.

Um escriptor francez disse que pelo estilo e assumpto de um qualquer escripto conhecia-se o caracter de um escriptor. Pois bem pelo meu escripto conhecei-me. Fallo de convicção.

aquelle, que mais dinheiro offerecesse?

A historia nol-o attesta.

Muitos dirão: quereis que soldados pela maior parte mal educados e por consequencia possuindo baixos sentimentos sirvão de base ao vosso argumento? Na classe baixa ou por outra entre o povo é que se encontra mais rasgos de philantropia do que entre essa alta classe, a que se chama arisfocracia? O dinheiro sempre o dinheiro!

A pallavra aristocracia foi invenenada no seu sentido primitivo. Hoje a aristocracia pura é a do dinheiro.

Hoje quem tem dinheiro é nobre; ainda que recorrendo-se aos seus principios se veja que elle ganhou com vis e baixas trapaças esse dinheiro que hoje servio para comprar um pedaço de pergaminho e de purpura !..

Enganai-vos. Esse pergaminho ocultará decerto e mui bem o vosso rosto; esse papel estanhará o vosso rosto; porém esse pedaço de purpura, que vos occulta o manchado corpo rasgou-se pelo grande peso de ouro que o bordava, e de um lado sem que o sintaes vos está denunciando ao publico. E o publico vos diz olha as trapaças, olha teus ascendentes que ainda gemem no cativeiro!

Vos que hoje campaes de fidalgo e com galhardia mostraes aos vossos vis, e baixos bajuladores, não vos lembrais que ha bem pouco estaveis roubando ao pobre pai de familia com vossas nefandas usuras o ultimo pão, que restava para seus filhos?

Abaixa essa mascara e recuai da scena do mundo; occultai-vos da vergonha; occultai esse ferrete de ignomania que sempre vos denuncia.

Dizei-me não lucrarieis em occultarvos em alguma parte onde podesseis espiar vossos crimes, por exemplo em um convento.

Não. Ahi não darieis espansão ao vosso orgulho; ahi não andarieis em vossos carros salpicando de lama o rosto daquelles a quem roubastes e que ora andão mendigando do que viver.

Ai de vos e felises delles !...

E' pobre é despresado. A pobresa é vergonha!

Porém lemboaivos homem do seculo christão nosso redemptor veio ao mundo pobre dessa riqueza mundana ouro e morreo pobre; porem veio rico dessa riqueza virtude e com ella morreo.

Voltaremos se não formos entendidos pois moramos na orta e de lá escreveremos.

São Paulo 29 de Julho de 1859.

João Baptista Moura Côrte Real.

A' PEDIDO.

S. PAULO.

Camara municipal de Campinas.

Tomando em consideração o que Vmcs. expoem em seu officio de 5 do corrente sobre a preferencia que se deve dar a estrada actual entre Campinas e Mogy-mirim, fazendo-se nella os atalhos e concertos de que necessita, mandei suspender todos os trabalhos que se estavão fazendo na picada denominada de Theodoro Francisco de Andrade, a fim de que continue a subsistir a mesma estrada actual. Como porém seja evidente a precisão que tem esta de ser convenientemente melhorada, e os cidadãos constantes da representação inclusa se comprometten a fazer a sua custa os atalhos do Taquaral e Ponte-alta, remetto a Vmcs. essa dita representação para que a vista della hajão de exigir dos seus assignatarios as precisas garantias a fim de que dêem cumprimento a aquillo a que se compromettem.

gocios publicos girão em mui pequena escala, e só em sua parte respectiva, onde não ha theatros publicos, bilhares, cafés, botequins, e a lufa-ludo publico factos que menos interessão ; taes são os acontecimentos do ultimo mez n'esta villa.

Na falta de outros divertimentos, uma briga de gallo faz reunir grande numero de rapaziada, e tambem alguns barbados : um burro bravo sacudindo o peão, faz apparecer na rua quanto bixo careta ha na villa; uma corrida de cavallos... Oh isso então já é cousa mais fina... até o bello sexo poem-se em movimento, e lá vai dando sota e basto com suas crinolinas. E quanto ha festa de igreja (principalmente havendo fogos na vespera), algum soiré, ou algum l

Muitos me increparão de ousado e atrevido em lançar a sociedade uma pecha, que fa de porto de mar, um correspondente vê-se a ennodoa; porém eu curvarei a fronte pena dura necessidade de levar ao conhecimento rante alguns; porquanto toda a regra soffre excepção.

> Que importa que a historia nos apresente um ou outro facto de liberalismo se ella nos apresenta milhares em contrario? Em Roma guando esta cidade florecente dava leis ao mundo, no tempo de Cezar,

não se curvárão elles ao ouro, dando o governo a Crasso, porque este tinha somente a seu favor a riquesa pois era o homem mais rico do orbe Romano?

No tempo dos imperadores o sceptro não

Quanto aos outros serviços de que necessita a mesma estrada, tendo sido consignado no orçamento vigente a quantia de 4 contos de réis para e lla, deverão Vmcs. contractar esses serviços com pessoa idonea, e submetter os contractos poderia acontecer que sendo essa linha a melhor que fizerem ao conhecimento deste governo para a sua definitiva approvação. fosse entre Campinas e Mogy-mirim: resultando

Confiando no zelo e interesse que os distingue pelo serviço publico, e prosperidade do municipio, que representão, espero que Vmcs. darão a estes trabalhos a melhor e mais conveniente direcção. — Deos guarde a Vmcs. — Palacio do Governo de S. Paulo 13 de Agosto de 1859.— Manoel Joaquim do Amaral Gurgel.

Illm. e Exm. Senhor.—Em cumprimento do respeitavel despacho de V. Ex. em que ordenou á esta camara informasse sobre a petição em que o major Joaquim Querino dos Santos e outras pedem á V. Ex. mande sustar os trabalhos encetados na abertura da nova estrada entre esta cidade e a ponte do Jaguary em direcção á cidade de Mogy-mirim; por não ser a sua linha em nada preferivel á da estrada actual, e occasionar immensos prejuisos aos peticionarios sem vantagem para o publico, resolveu esta camara, em sessão extraordinaria do dia 11 do mez passado proceder a medição, e minucioso exame de uma e outra estrada, e formar um relatorio circunstanciado de tudo quanto observasse, não sómente para ter uma base sobre que podesse formar e emitir o sen parecer, como, para que V. Ex. pelo estudo desse relatorio podesse, apreciando os factos, formar por si mesmo um juiso da questão.

Em consequencia dessa deliberação esta camara occupou-se desde o dia 18 até o dia 27 do mez passado na medição e exame das estradas; formando depois a exposição que junto offerece á consideração de V. Ex. Devendo porém esta camara, para camprir com a determinação de V. Ex. dar o seu parecer

Devendo porém esta camara, para camprir com a determinação de V. Ex. dar o seu parecer sobre a conveniencia da abertura da nova estrada, sente que, não tendo habilitações sobre a materia, o seu parecer poderá ter unicamente o merito da franquesa.

Para julgar da conveniencia da abertura da nova estrada, comparou esta camara a estrada actual com os melhoramentos de que ella é susceptivel com a nova estrada tambem melhorada com o atalho no tanque do major Querino, sob os pontos de vista da distancia, qualidades e accidentes do sólo: resultando desta comparação, que a camara não pôde desenbrir a razão da preferencia desta sobre aquella estrada.

Defacto: quanto a distaucia, tendo a estrada. Defacto: quanto a distaucia, tendo a estrada actual 10562 braças, e a estrada nova com o augente do atalho do tanque do major Querino 10680 braças, é mais curta que esta 118 braças, e feito o atalho no Taquaral veria a ficar mais curta 238 braças: quanto a naturesa e accidentes do sólo, considerada a estrada actual sem o morro da Atibaia, que se evita com o atalho do Bocaiuva, que passa por terrenos planos ou quasi planos, suas declividades são em geral mais brandas, que as da estrada nova, posto que em igual numero: sendo a qualidade dos terrenos de ambas as estradas pouco mais ou menos iguaes; pois que se a actual estrada tem maior extensão de terra roxa ou massapé vermelho, o terreno branco da estrada nova é em grande parte argilloso ou barrento.

E quanto ao trabalho da conservação de ambas as estradas, basta a consideração que a estrada actual, além da ponte da Atibaia tem tres pequenas pontes, e a estrada nova o avultado numero de 13 pontes de não pequena importancia, como se vê da exposição junta.

Além disso passando a estrada nova pelas fontes ou cabeceiras dos corregos, que cortão a estrada actual, as aguas que nesta estrada são abundantes, e correm em leito arenoso, naquella são mui pouco volumosas e correm em leito pantanoso e mais fundo: de maneira que não podem prestar-se a bebedouro de animaes; e posto que a estrada é de curta extensão, ainda assim é isso um inconveniente.

Mas anda quando a estrada nova tivesse alguma vantagem sobre a estrada actual, esta camara não pugnaria pela sua abertura, pois que não está de fórma alguma demonstrado que sua linha seja a melhor catre esta e a cidade de Mogy-mirim.

Todos os exames até hoje ordenados pelas passadas administrações da provincia tem-se limitado a parte da estrada comprehendida entre esta cidade o rio Jaguary (talvez para se aproveitar a ponte ahi existente) como se a ponte sobre o Jaguary fosse ou devesse ser ponto forçado entre as duas cidades, o que não é. E assim

poderia acontecer que sendo essa linha a melhor entre esta cidade e a ponte do Jaguary não o fosse entre Campinas e Mogy-mirim: resultando disto, que descoberta a verdadeira ou melhor direcção entre estas duas eidades, os trabalhos empregados na abertura da estrada nova ficassem inutilisados, e que por um beneficio de poucos dias se estragassem terrenos de lavoura, e se fizessem outros incalculaveis prejuisos aos proprietarios de fazendas importantes, que já soffrem o onus da estrada actual.

A vista do expendido a camara é de parecer que seja conservada a estrada actual com o melinoramento do atalho do Bocaiuva até que seja explorada uma linha conveniente entre esta e a cidade de Mogy-mirim, e não entre esta cidade e o Jaguary.

Mas quando a camara compara a estrada actual com a nova estrada, e dá a preferencia á aquella, não a considera no estado de degradação em que ella se acha, mas consertada em toda sua extensão, o que os peticionarios se propoem a fazer; ficando dest'arte compensado o beneficio que o publico perceberia com a factura da nova estrada á custa de particulares.

E' o que esta camara póde informar á V. Ex. Deos guarde á V. Ex. por muitos annos como convêm. Campinas 5 de Agosto de 1859.

Illm. e Exm. Senhor Conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel.—Dignissimo vicepresidente da provincia.—Luiz Henrique 'Pupo de Moraes.—Joaquim Egydio de Souza Aranha. —Antonio Gonçalves Gomide.— Dr Theodoro Langgard.— Antonio Pompéo de Camargo.— Floriano de Camargo Campos.—João Baptista Rodrigues da Silva Junior.

Um appello á philantropia do povo paulista.

Existe nesta cidade na rua da Fundição sobrado n.º 7 um menino de 11 annos de idade, que foi achado ainda criança nu na estrada entre Piracicaba e Rio Claro pelo Snr. João Evangelista de Assumpção, e sua senhora D. Maria Gertrudes da Conceição. Este menino é paralitico de todo o corpo, e lingua, seo estado é tão penível, que obrigou ao Exm. Snr. Bispo desta Diocese D. Antonio Joaquim de Mello a dar-lhe uma assistencia de 35000 rs. mensaes. Debalde o Snr. Evangelista requereo a santa casa de misericordia uma esmolla apresentando dous documentos que provão a penivel enfermidade do menino Anselmo, documentos que se achao no poder do procurador da mesma santa casa de misericordia Lourenço Domingues Martins nada tem conseguido !! E o que é a santa casa senão o apoio dos necessitados! Qual a razão porque se nega a dar uma pequena esmola ao pobre paralitico? Onde se achão as doutrinas do Divino Mestre que fez sarar aos paraliticos, e fez resucitar a Lazaro do seu sepulchro! E' isto uma mizeria ! Uma vergonha!!

Este exemplo de falta de caridade só se vê em S. Paulo, nas cidades de Santos, e Rio de Janeiro as respectivas casas de misericordia cumprem exactamente os seus deveres.

Pede-se pois em nome do desgraçado paralitico Anselmo a todas as almas caridosas que extendão sua mão benefica para este orphão achado nú no meio d'uma estrada, e que deve sua existencia aos cuidados dos Snrs. Evangelista, e sua mulher, e a mensalidade de 3^{*}0000 do Exm. Snr. Bispo Diocesano!!

Espera-se pois em nome da humanidade, que o publico de S. Paulo tambem concorra com qualquer mensalidade, adoçando assim os males do jovem paralitico, que sofre, dirigindo-se a rua indicada, e Deos recompensará os actos de caridade que praticarem por que Deos é pai dos infelizes.

Julgando ser de interesse publico, e mormente de todos os nossos leitores, que não podem estar em dia, com o que se passa fora de nossa provincia, por não terem os Jornaes da Corte, patentear-lhes o que se passa na Capital do Imperio, e qual o procedimento dos representantes da nação e governo, n'esta conformidade lhes offerecemos o seguinte artigo, cuja materia é por sem duvida de importancia social, cumprindo igulmente o imperioso dever de escriptor publico, à quem compete tomar parte pela imprensa, este arauto da opinião publica, atalaia dos direitos dos cidadãos, em todas as questões, que se ventilão na política do dia. Eis o artigo, que imos por á sua consideração.

Verdades parlamentares.

A situação actual é a seguinte.—Temos de um lado um gabinete, que se mantem no poder a todo transe, e do outro lado o paiz, que se manifesta unanime contra todos os actos desse gabinete, e pois a camara está na seguinte alternativa, se ha de sacrificar o paiz á seis individuos, ou ha defsacrificar seis individuos ao paiz, que a camara resolva o que em sua sabedoria entender mais conveniente aos interesses publicos, (muitos apoiados, muito bem, o orador o Snr. Paula Santos recebe felicitações de grande numero de senhores deputados). Snr. presidente! S. Ex. está horrorisado

Sur. presidente! S. Ex. está horrorisado com o triumpho do ministerio! E este ministerio ainda vive!.....Sim vive pelo galvanismo, mas ja é um cadaver, cuja ossada, quando principiar a desconjuntar-se, ha de lançar um cheiro insupportavel. Mas não se assuste a maioria, hão de apparecer seis novos ajudantes de campo e entre elles algum Sancho, porque não ha D. Quixote sem Sancho (riso).

(Discurso do Snr. D. Manoel na sessão de 15 de Julho no senado.)

O projecto de que o governo faz questão de gabinete passará na camara dos deputados, mas tenho fé no senado, cujo regimento garante mais a liberdade da tribuna; e se ainda assim o nobre ministro o arrancar ao senado, resta o veto da Corôa, a quem se falta o respeito, que lhe é devido, apresentando-se semelhante lei (appoiados) refirirei um facto historico acontecido com D. João I., a quem o Dr. João das Regras aconselhou, que fizesse uma lei mental, pela qual tirasse todas as doações, que tinha feito á pobresa, o que não podia continuar sem grave damno, assim a exemplo do Dr. João das Regras, quer o nobre ministro, que o Imperador do Brasil diga, que as palavras—ouro, papel moeda, não querem dizer senão —ouro (muitos apoiados).

(Discusso do Snr. deputado Carrão na sessão de 19 do corrente.)

Continuando o Snr. Carrão a orar nessa sessão, o Snr. ministro da fazenda conversava no entanto com outro deputado.

entanto com outro deputado. O Snr. Fernandes da Cunha:—vejão, nem respeita ao parlamento. Heide perguntar-lhe, se somos um rancho de camellos levados a varas, ou se somos representantes da nação (apoiados da opposição).

Na occasião em que fallava o Snr. Paula Santos, mostrando, que o projecto bancario do Snr. Salles era iniquo, porque obrigando o banco do Brasil a fazer seu fundo disponivel em metal, obriga-o tambem a realisar suas notas em ouro, ou papel do estado a escolha do portador, o que importa para o banco do Brasil a necessidade de ter um duplo disponivel em ouro, e papel do estado, conforme exigir o portador de suas notas, o que em sua opinião é a concepção mais estravagante (muitos apoiados da opposição, não appoiados da maioria, o Snr. ministro da fazenda reclama, o Snr. ministro do imperio diz algumas palavras, que parecem estar de accordo com a opinião do orador). O Snr. Silveira Lobo:—O Snr. ministro do

O Snr. Silveira Lobo:—O Snr. ministro do imperio passou para a opposição (risadas e apoiados).

(Sessão de 14 do corrente.)

O aparte dado pelo nobre deputado por Minas, o Snr. Silveira Lobo no discurso do Snr. Paula Santos deputado pela mesma provincia, nos faz recordar do seguinte pensamento de um illustrado escriptor-ministros as vezes embaraçados no meio dos partidos tem declarado, que não pretendião servir a nenhum delles, e votarse unicamente aos interesses publicos. Elles tem sido em geral bem pouco fieis a este prudente principio, em geral longe de se elevarem acima dos partidos, tem-se abatido a servil-os alternativamente, e o systema que elles tem posto em pratica, é o marcado pelo despresivel nome de bascule.

E' por sem duvida este pensamento de José Dros applicavel a conducta do Snr. Sergio Teixeira de Macedo, ministro do imperio. Quanto ao Snr. Salles Torres Homem, ministro da fazenda applicamos um pensamento nosso, que foi publicado na Marmota Fluminense da Côrte, é o seguinte-os Sejanos e Tiberios não podem figurar de Cicero, e Catões, e nem os vis aduladores de sinceros patriotas. Distão tanto um de outros, como o polo arctico dista do ant'arctico! Ainda lhe applicamos o seguinte judicioso pensamento de Young-os talentos sem a virtude são nas mãos da ambição um refulgente, mas culpavel instrumento de que ella se serve para commetter delictos famesos. Delles se vale para associar a honra a infamia. São quazi sempre os grandes males, obras dos engenhos grandes, raras vezes se extravia um bom senso mediocre. O projecto fatal para o paiz do autor do Timandro nos dispertou esta applicação, que lhe fazemos, porque esse projecto encerra em si todos os males, que quaes ventos furiosos tem de sossobrar a não do estado em perigosas syrtes no entumecido mar da politica, lançando ao paiz no vortice das revoluções !!!

Erostrato, homem fanatico e obscuro para adquirir celebridade queimon o Templo de Diana em Epheso. O Snr. Timandro ou Salles Torres Homem fanatico por suas idéas erroneas sobre finanças, que são repelltdas por todo o paiz, tenta a maneira de Erostrato conquistar uma triste celebridade !!!!!!!

Os homens altivos e vãos se assemelhão as espigas de trigo, os que mais levantão a cabeça são os mais vasios-quando se esperava do autor do Timandro um projecto obra prima de suas lucubrações financeiras, que seu inculcado talento promettia, é quando S. Ex. confecciona um projecto bancario que fica muito aquem do seu intitulado saber, e contra o qual se tem ergnido de norte à sul immensas representações, artigos editoriaes no Correio Mercantil, e analyse em dous brilhantes artigos, produção da habil penna do distincto Snr. barão de Mauá, muito digno deputado pelo Rio Grande do Sul, que nada deixa a desejar, verdadeiro contraste das velhas e ronceiras idéas de S. Ex. Realisa-se pois o - paturiente montes nascetur rediculus mus.

Porque rasão o gabinete não dissolve a camara temporaria que teve a ousadia de dizer-lhe em face tantas verdades? Porque rasão?-Porque temos os resultad-s de uma nova eleição no imperio.

Lord Derby dissolveo na Inglaterra a camara dos communs, e as novas eleições derão em resultado 302 para o gabinete, e 353 votos contra. Consequentemente cahio o gabinete Derby, e Lord Palmerston chamado pela corôa organisou um novo gabinete em que elle entrou, e Lord John Russel.

Assim acontecerià no Brasil, e os seis desastrados palinuros abalados por todas essas representações, que tem surdido de todas as partes do imperio contra o filho mimoso do Snr. Salles Torres Homem, e que provão que os brasileiros detestão o anormal gabinete de 12 de Dezembro serião derrotados nas novas eleições, deixando

dar-lhe-hemos noticias nossas.

SONETO.

EM SIGNAL DE ADMIRAÇÃO, E ESPANTO OFFDRECIDO DEDICADO E CONSA-GRADO MILITI VEL PATRI VALLADANO.

- O heróe mais famoso em borracheira,
- O heróe mais famoso em distensão,
- A cantar tenho eu, que pepineira !...
- Oh que grande, que sublime pretenção.

Quem ja vio lá no mundo da cachaça, Quem mais coma, quem mais beba q'este heróe, Com ganancia embocando a grande taça, Elle faz, isto que ninguem mais sóe.

Para min que descobri, oh que bonança, Um gigante, mas gigante só no bucho, Só no bucho digo mal, tambem na pansa.

Já eu passo poetizar com grande luxo, Pois se o sublime o meu verso não alcança, O sublima o heróe a quem debuxo. * * *

VABIEDADE.

OBSERVATORIO DE DESAPONTAMENTOS

Desapontado no meu modo de pensar a respeito da politica denominada-Conciliação essa encantadora de quem fui decidido panegirista-resolvi para desabafo de todos os desapontados, por qualquer motivo, instituir meu cheque nos desapontamentos.

E pois, começando a funccionar o observatorio, aceita-se todos os apontamentos, sobre dsapontamentos que cor-rerem nesta Capital e fóra della.

Começando pelas altas regiões achamos.

Desapontamento do governo geral:-expedir dous avisos pohibindo a continuação do inspector da thesouraria geral servir de inspector da provincial-e não serem cumpridas suas ordens data. até hoje, por ser o cujo redactor commanditario da Lei, e irmão de seu irmão.

Desapontamento da deputação provincial finda:-sugeitar-se á dura imposição de votarem pela reforma da thesouraria provincial brindaudo ao Snr. Dr. Hypolito com o titulo de pencionista 1:600[#] rs. por anno-e virem ainda encontral-o nas funcções de inspector conservando os saldos em mãos dos Collectores, e....

Desapomentanto do Exm. Snr. Fernandes Torres:-Ter exaurido os cofres publicos para poder manter-se na presidencia, gastando perto de tres mil contos-só da provincia em um anno e nove mezes, e saber agora que os filantes são os primeiros a dizerem que sua volta ha de effectuar-se com a D'ElRei D. Sebastião, por isso que dinheiro não ha-provincia deve-o Snr. Torres acabou-se.

Desapontamento do Sr. Dr. Hypolito:-agarrar na vice-presidencia, com unhas e dentes, no dia 6 de Junho, com intenção de cavalgar até Setembro-e ser apeado no dia 30 d'aquelle mez sem esperar-e ainda ouvir dizer pelos seusgoverno nosso não quer, vossé não presta.

Desapontamento dos incendiarios. Queimarem a typographia Dous de Dezembro para não sahir mais o Publicador e verem-no bonito como os amores, e a prova de fogo-fazer-lhes tregar-nesta typographiauma pedra de briduas caretas e meia.

Desapontamento do capitão Macedo:-desmanchar-se todo em escrever cartas annuncian-

Basta por hoje Snrs. ministros, mas em breve | Manoel Bittancourt para assistirem o benzimento da nova bandeira, que lhes offerecia-e verem-se a final obrigados a cotisarem-se para pagal-a ao Snr. Bittancourt. sem saberem quanto custou, nem terem sido consultados para essa compra.

> Desapontamento do Snr. Engenheiro Porfirio: -ter feito construir as torres de S. Pedro-e vellas hoje desmanchadas por informes--chorando a irmandade todo o seu dinheiro perdido.

> Desapontamento do Snr. Quartim:-ter feito construir as paredes do grande theatro, sob a sabia direcção, segundo dizem-dos architectos-Porfirio-Chumbinho-e Zap-e ouvir os maldizentes afirmarem que as paredes não supportão o vigamento-que estão pensas, que ha paredes falsas e que necessitão ser examinadas.

> Desapontamento do Snr. Thezoureiro de Fazenda: estar vendo os pretendentes solicitarem pagamentos, e não poder satisfazer por faltar o escrivão da caixa, que segundo dizem, na forma de seu louvavel costume, vai todas as semanas á cassada de perdizes: e ainda mais não poder participar taes acontecimentos, por que o cujoé a menina dos olhos do Snr. inspector-alem de que parece que o Snr. inspector não se desagrada d'uma perdizinha nos domingos-faz bem-barriga dóe-fastio muito-pobrezinho, só com perdiz.

> > O folhinha.

EDITAL.

O Illm.º e Exc. Snr. Conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, vice-presidente observatorio para semanalmente dar-mos um desta Provincia, manda convidar a todas as pessoas, que quizerem tomar por empreza o encanamento das aguas da Cantareira para esta capital a comparecerem nesta secretaria a fim de examinarem as bazes em virtude das quaes deverão conficcionar as suas propostas, que deverão ser apresentadas nesta mesma secretaria dentro do praso de sessenta dias contados da presente

> E para que chege ao conhecimento de todos se faz o presente edital, que será afixado nesta capital.

> Secretaria do Governo de São Paulo 10 de Agosto de 1859.

> > João Carlos da Silva Telles.

ANNUNCIOS.

João Antonio de Oliveira Campos professor publico de primeiras lettras da freguesia do Braz, da capital, encarrega-se de cobranças de ordenados de professores, congruas de vigarios e coadjutores, e trata de todo e qualquer negocio, que dependa da secretaria do governo, thesouraria e cartorio ecclesiastico.

As pessoas que lhe quizerem honrar utilisando-se do seu pouco prestimo dirijãose a sua morada na referida freguesia.

Gratifica-se com 50#000 rs. a quem enlhante de vallor de 3007000 rs. que foi perdida Domingo 14 do corrente do hotel de Italia até o pateo do chafariz. Previnese aos Snrs. ourives sobre qualquer nego-C10.

de existir o ministerio Abaeté.

Mas os Snrs. ministros ainda não jogarão as ultimas cartas, e se entregão esperançosos ao azar do jogo, bom será que na 3.ª discussão do projeto hediondo não lhe cortem as vazas na camara temporaria, e que no caso de ainda vencerem no senado não levem uma derrota completa.

Lá se achão para combater a hydra da lagoa de Lerna, que segundo a fabula tinha 7 cabeças que renascião ao passo que erão cortadas, os-Snrs. D. Manoel, Souza Franco, Vasconcellos, Marquez de Olinda, Nabuco, Cansansão de Si-nimbu, Vergueiro, Dias de Carvalho e outros, para cortarem essas 7 cabeças do nefando projecto do Snr. Salles Torres Homem !!!

do a volta do Snr. Torres no dia 16 de Setembro-e saber que, a que dirigio ao Snr. Thomaz R. vai ser levada á pacotilha passando S. Mc. como petalogico e moço privado de S. Ex. Desapontamento do Snr. vigario Valladão:---esperar as honras de conego honorario, confiado na protecção do Snr. Torres, e ficar sendo o mesmo que de antes era....

Desapontamento dos Snrs. irmãos da Santa Casa:-votarem-e cabalarem para o Snr. Maneco Bittancourt sahir mordomo, para zellar e cuidar dos doentes, e verem este mandar fechar as portas-enchotar os pobres-e fazel-os morrer á mingua.

Participa-se a Joaquim da Silva Maia, morador nos sertões de Araraquara, o falecimento de seu filho Fransisco da Silva Maia : deseja-se tractar sobre herança para o que dirija-se o dito Snr. a esta capital rua da Tabatinguera n.º 16. (1 a 4)

Vende-se uma crioula de 9 a 10 annos, nesta Typograhia se dirá quem vende.

Desapontamento da officialidade da guarda nacional do 2.º batalhão:-terem ordem do Snr. S. Paulo.-1859.-Typ. Dous DE DEZEMBRO.